

## **XXI PRÊMIO ARTE NA ESCOLA CIDADÃ**

**Título do projeto:** A Dança Contemporânea como processo terapêutico na Educação Especial

**Data de realização:** de 11/09/2019 até 06/12/2019

**Categoria:** EJA - Educação de Jovens e Adultos

**Linguagem:** Dança

### **RELATO E DESCRIÇÃO DO PROJETO**

O projeto nasceu quando descobri que os alunos nunca haviam visto falar em dança contemporânea, muito menos experimentado algo parecido. A ideia então surgiu quando me deparei com a dificuldade particular de cada um nessa linguagem, percebi que a dança contemporânea seria a única forma de melhorar esse quadro, ou talvez a mais eficaz para o momento.

A escola Nova Esperança está situada em Reserva do Iguaçu, no interior do Paraná, onde o público escolar vive em sua maioria no interior do município, com condições precárias, pouquíssimo acesso a informação e contato com vivências artísticas. É importante ressaltar que essa realidade me motivou ainda mais a seguir com o projeto, pois eu queria que meus alunos tivessem contato com a dança contemporânea e experimentassem quão transformadora ela é, que se sentissem capazes, independente da dificuldade que aparecesse no caminho.

Iniciamos o projeto com uma introdução, visando compreender a dança da forma mais simples possível, pois tratando-se de Educação Especial houve a necessidade de várias adaptações em todo processo, tanto na parte teórica quanto na prática e processo criativo. Foram apresentados os elementos que compõem a dança, realizamos explicações com vários exemplos, em vídeos, imagens digitais e impressas.

Tive vários questionamentos sobre se iria dar certo, se aquilo teria algum resultado positivo, se os alunos iam gostar, ou mesmo se faria sentido na vida deles. Foi desafiador propor uma coisa totalmente alheia a realidade dos alunos, e qual não despertava tanto interesse por parte deles no início, porém aos poucos foram tomados pela dança, e queriam saber mais sobre, e experimentar essa “dança esquisita e engraçada”, como costumavam descrever.

O objetivo principal foi utilizar a Dança como processo terapêutico, auxiliando na vida do aluno como um todo, e contribuindo tanto para a melhora da coordenação motora dos educandos como na expressão por meio da dança, de suas emoções, dores e dificuldades. Desta forma os objetivos foram pautados

de modo geral para desenvolver o lado sensível dos alunos, levando a uma percepção diferente da dança, como algo maior do que só movimentar o corpo e executar coreografias prontas. A dança é também transformação.

Quando elaborei o presente projeto utilizei referenciais teóricos que serviram como suporte para o trabalho prático, e foram muito importantes para a realização do mesmo. Utilizei portanto o livro Domínio do Movimento de Rudolf Von Laban, o site do Centro Internacional de Dançaterapia Maria Fux: <http://dancaterapia.org/>, o Filme: A Bailarina, e vídeos diversos de dança contemporânea e dança na Educação Especial.

Antes de iniciar apresentei aos alunos vários exemplos e com isso deixei claro que todos temos capacidade de dançar, independente de nossas limitações.

“O corpo humano é naturalmente predisposto ao movimento. A pele, os músculos, a estrutura óssea são um convite constante à dança concebida como capacidade profunda de expressão, comunicação, relação. Quando por causa da doença, dos traumas, da depressão ou da perda de interesse pelo que está ao nosso redor nos afastamos de nós mesmos e entramos nos campos nebulosos do “ não sentir”, a dançaterapia que é um movimento de afirmação e de recuperação também da própria identidade, pode reconduzir à dimensão do prazer, do equilíbrio, da criação. Essa prática não substitui intervenções clínicas, médicas ou psicológicas, mas as complementa percorrendo caminhos outros ligados à afetividade, sensibilidade, emoção. Nos anos dedicados à compreensão e ao aprofundamento dessa linguagem eu pude atravessar espaços geográficos, idades diversas, estados humanos diferentes por cultura, características físicas e condições sociais. Procurei assim entender qual a raiz comum que liga cada ser humano à sua capacidade de expressão além das barreiras externas e internas de qualquer natureza.” (DANÇATERAPIA, 2020).

A partir de então nos permitimos experimentar juntos, de forma livre, mas consciente. Deixamos a dança fluir em nós, nos abraçar, e ao mesmo tempo quando nos demos conta já estávamos dançando, criando e o mais importante, sendo capazes de realizar aquilo que admirávamos.

O projeto foi planejado por mim e realizado exclusivamente na disciplina de Arte, porém nos ensaios finais necessitamos de apoio em trocas de horários, espaço, materiais, onde toda equipe escolar contribuiu de forma muito significativa.

É importante ressaltar que esse apoio fez toda a diferença no processo, pois motivava ainda mais os alunos, que sentiam-se importantes, pois todos queriam vê-los no palco. Desde a produção de figurinos que estavam sendo feitos exclusivamente para eles, até mesmo a valorização do tempo, pois os demais professores e equipe pedagógica estavam disponibilizando esse tempo para que fosse possível a criação artística em dança.

**Descrevendo o processo criativo...**

Os encontros foram semanais e ocorreram em sua maioria na sala de Arte, salvo alguns ensaios realizados no pavilhão da escola e na sala de vídeo. Trabalhamos a teoria de forma simples e com vários exemplos para que os alunos pudessem compreender o que seria abordado, por meio de vídeos, imagens e explicações dos principais elementos da dança. Na sequência iniciamos com a prática, situando os alunos no espaço e permitindo que experimentassem a movimentação do corpo.

Para essas práticas foram utilizados vários jogos de improvisação, trabalhando de forma lúdica a linguagem corporal, e aos poucos fomos criando juntas pequenas células coreográficas, até que houve a criação propriamente dita em Dança Contemporânea, esta que foi resultado do referido projeto. Houve algumas mudanças, mas nenhuma alterou o rumo do projeto, foram mais questões práticas que precisei adaptar de acordo com a necessidade especial de cada aluno, mas nada que interferisse no andamento do mesmo.



Dança da cadeira na sala de vídeo - uma das práticas utilizadas no início do processo, visando reconhecimento. (Fonte: Acervo fotográfico da professora de Arte).

Os exercícios de improvisação foram muito importantes para estabelecer consciência corporal, reconhecimento das capacidades do próprio corpo e também dos limites de cada um.

Iniciamos o projeto com duas turmas de EJAS do período da manhã, totalizando em dez alunos, onde todos puderam experimentar a dança, os

exercícios, explicações e práticas criativas, porém para a apresentação final somente quatro desses alunos participaram na dança contemporânea, os demais também fizeram parte do espetáculo, em outras cenas.

Foi muito gratificante, pois em todo esse processo foi possível perceber o interesse e afinidade dos alunos nos diversos campos da Arte. E nesse projeto específico de dança contemporânea que fez parte do Espetáculo de final de ano intitulado “A cartola mágica: Um conto de Natal”, analisamos o comprometimento e entrega dos alunos com a apresentação.

Falando especificamente da cena “Alegria” (de Dança Contemporânea), vale ressaltar que todos os alunos participantes possuem necessidades especiais, sendo um deles cadeirante. Dessa forma usamos a cadeira de rodas como objeto cênico, onde todos os alunos fizeram uso da mesma em algum momento da dança. Queríamos mostrar que podemos utilizar qualquer coisa para compor, e que na Arte um objeto de uso cotidiano pode se tornar artístico e fundamental na criação. Naquele momento a cadeira de rodas era de todos e fazia parte da dança, compondo cenário e movimentos.



Ensaio na sala de Arte - composição coreográfica (Fonte: Acervo fotográfico da professora de Arte).

## Considerações:

Para finalizar é importante destacar o impacto que o projeto teve na sociedade, foi além do aprendizado dos alunos dentro da disciplina de Arte, e ultrapassou os portões da escola. Percebemos por meio de relatos externos, postagens da comunidade e mesmo o espanto dos familiares, quando viram os alunos dançando e se expressando através do movimento. A emoção contagiou a todos.

Quanto a avaliação, se deu de forma processual, por meio de relatórios individuais sobre cada aluno, visando perceber a participação de todos no processo, e sempre respeitando suas limitações. Para eles acredito que o projeto foi muito importante, pois viram-se úteis, capazes, além de experimentarem algo novo, que contribuiu tanto para o corpo como para alma.

Para mim enquanto professora e instrutora do projeto, posso dizer com certeza que o aprendizado foi imenso também, pois precisei me reinventar, adaptar movimentos e formas de passar o que eu queria para os alunos, foi desafiador, foi como aprender uma nova dança, criando-a junto com eles. Foi emocionante e acima de tudo muito gratificante.

## Anexos:

### Registros da apresentação final do projeto



Passagem de palco/ Ensaio geral – (Fonte: Acervo fotográfico da professora de Arte).



Cena "Alegria" – Apresentação de Dança Contemporânea na Cantata de Natal 2019 (Fonte: Maria Tezori).



Cena "Alegria" – Apresentação de Dança Contemporânea na Cantata de Natal 2019 (Fonte: Maria Tezori).



Cena “Alegria” – Apresentação de Dança Contemporânea na Cantata de Natal 2019 (Fonte: Maria Tezori).



Cena “Alegria” – Apresentação de Dança Contemporânea na Cantata de Natal 2019 (Fonte: Maria Tezori).



Cena “Alegria” – Apresentação de Dança Contemporânea na Cantata de Natal 2019 (Fonte: Registros da comunidade).



Cena “Alegria” – Apresentação de Dança Contemporânea na Cantata de Natal 2019 (Fonte: Registros da comunidade).



**Referências:**

FUX, Maria. <http://dancaterapia.org/> (acesso em 30/07 de 2020).

LABAN, Rudolf, 1879-1958. Domínio do movimento. São Paulo: Summus, 1978.